

O papel da extensão rural em orientações para transição do sistema agroecológico em assentamentos rurais

SILVA, Marco Aurélio de Carvalho Vieira¹; RIBEIRO, Wellington Martins²; NEDER, Ricardo Toledo³

¹ Universidade de Brasília, marcoaureliocar@hotmail.com; ² Universidade de Brasília, wellingtonmribeiro053@hotmail.com. ³ (Orientador) Universidade de Brasília, rtneder2013@gmail.com.

Resumo

A Agroecologia vem ganhando espaço entre as alternativas de modos de produção sustentável no campo, por se apresentar como um sistema viável a inúmeras formas de organização social, no qual estão incluídos os assentamentos rurais. Mas apesar disto, ainda encontram-se dificuldades, especialmente quanto a extensão rural para a transição agroecológica eficiente. Busca-se neste trabalho evidenciar como a ação conjunta dos diversos atores através da extensão rural para o desenvolvimento sustentável (Freire, 1983) oferece um pilar para o processo de transição agroecológica. O presente trabalho foi realizado através de um estudo de caso no assentamento Três Conquistas, localizado no Paranoá, cidade administrativa de Brasília.

Palavras-chave: Agroecologia; produção sustentável, pesquisa e extensão.

Abstract

Agroecology is gaining ground among alternative modes of sustainable production in the field by presenting itself as a viable system to many forms of social organization, in which are included the rural settlements. But despite this, still are difficulties, especially as the extension for efficient agroecological transition. Search in this work show how the joint action of the various actors through the extension (FREIRE, 1969) for sustainable development provides a foundation for the process of agroecological transition. This work was carried out through a case study in the Three Achievements settlement, located in Paranoá, administrative city of Brasilia.

Keywords: Agroecology; sustainable production, rural extension.

Introdução

Para se compreender a temática proposta faz-se necessária uma breve explanação sobre os assuntos relacionados. Primeiramente busca-se compreender a Agroecologia. Borsatto et al. (2010) conceitua a Agroecologia como uma ciência em desenvolvimento, e diferente de outras ciências pois surge não apenas no âmbito das universidades e centros de pesquisa, mas também de demandas que emergem de grupos de pequenos agricultores não inseridos no grande agronegócio. Para Caporal e Costabeber (2002) a Agroecologia remete a uma agricultura com menor exploração dos recursos naturais, maior inclusão social e melhores condições econômicas para os pequenos agricultores. Mas não deve-se entendê-la de forma reduzida como apenas um modo de produção, mas sim como um instrumento de apoio para o desenvolvimento rural.

Outro aspecto a se considerar é a autonomia e ganho de identidade cultural no local de implantação de um sistema agroecológico. Barkin (2001) enuncia que a Agroecologia fornece um crescimento da autonomia dos pequenos produtores, que por meio da cultura e recursos locais, permite o desenvolvimento rural e sustentável do meio onde está inserida.

O processo de transição agroecológica constitui-se em uma importante etapa da implantação de um sistema agroecológico. De acordo com Costabeber e Moyano (2000) a transição agroecológica gera externalidades causadas pelos atores sociais e o meio ambiente onde estão inseridos, sendo difícil a previsibilidade de seus estágios. Portanto não há padrões e regras para a transição em cada ambiente e seus atores envolvidos. Em assentamentos rurais este processo deve ser devidamente acompanhado por extensionistas além da própria comunidade, para que aconteça de forma adequada.

Os assentamentos rurais representam uma possibilidade de melhoria nas condições de vida de agricultores que, ao longo de décadas no Brasil, sofreram com os processos de exclusão no campo e demais injustiças sociais. Com o acesso as terras surgem novas unidades de produção agrícolas e a oportunidade da manutenção, com dignidade, dos estilos de vida desses agricultores. A preocupação com os modos de produção e o meio ambiente também fazem parte da realidade dos assentamentos. A busca por um equilíbrio entre o aumento da produtividade e a redução dos impactos à natureza pode ser alcançada por meio de estratégias de trabalho em conjunto e da organização dos processos produtivos.

Conforme Gomes e Silveira (2002) apesar de os ideais dos assentamentos de reforma agrária estar alinhados aos princípios agroecológicos, na busca pela alteração das relações sociais, há poucas iniciativas de implementação de sistemas de produção agroecológicos em assentamentos rurais. Por isto, a reprodução de sistemas convencionais ainda é elevada, mesmo que não atendam a suas demandas.

Quanto ao tema da Extensão Rural, está em permanente discussão, tanto na academia quanto entre os formuladores de políticas públicas, bem como entre extensionistas. Há diversos estudos, no Brasil e no exterior, enfocando aspectos históricos, modelos e sistemas, metodologia de ação, formas de organização e casos diversos. Entretanto, aparentemente há uma carência de estudos sobre a regulação desta atividade.

A Extensão Rural significaria, num sentido literal, o ato de estender, levar ou transmitir conhecimentos de sua fonte geradora ao receptor final, o público rural. Todavia, como processo, em um sentido amplo e atualmente mais aceito, extensão rural pode ser entendida como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não. E é por ter um caráter educativo que o serviço de extensão rural é, normalmente, desempenhado pelas instituições públicas de Ater, organizações não governamentais, e cooperativas, mas que também prestam assistência técnica.

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se um estudo de caso no assentamento Três Conquistas. Este assentamento rural teve seu início em 1996 na Fazenda Grotão, localizada no Paranoá, cidade administrativa de Brasília- Distrito Federal, com a transferência de 85 famílias para terras, a maioria proveniente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Foi aplicado um questionário semiestruturado, em uma amostra de 18 assentados, incluindo a liderança do Assentamento, buscando levantar aspectos relevantes de forma direta ou indireta para a transição agroecológica. A entrevista foi realizada em um momento de reunião, com

palestras sobre o manejo produtivo no local, buscando uma integração com os assentados. Com a liderança local buscou-se realizar a entrevista em sua moradia.

Resultados e discussões

Foi observado a predominância feminina na realização das entrevistas (67%). Notou-se também que a idade média dos entrevistados, aproxima-se da terceira idade (52 anos). Levando em consideração os três aspectos básicos da infraestrutura em assentamentos rurais, água, energia e tecnologia, foi constatado:

- a) O assentamento possui água encanada, e em algumas moradias há poços artesianos, o que aumenta a variedade de fontes produtoras deste recurso e reduz a dependência. Mas o sistema de água encanada ainda é precário, pois quando há quedas de energia, a bomba é queimada e o fornecimento de água potável para todos os moradores, permanece prejudicado.
- b) A energia é considerada fraca se levamos em consideração aos padrões de qualidade de distribuição de energia. Isso acaba gerando alguns transtornos como falta de energia e o comprometimento com o fornecimento de água.
- c) Quanto à tecnologia de informação, todos os entrevistados possuem acesso a celular, o que facilita a comunicação entre eles, mas a maioria dos assentados não possuem televisão e acesso a internet em seu domicílio dificultando assim o acesso as informações que são relevantes para o assentamento. Quanto à tecnologia de produtivo, o assentamento possui acesso a maquinário próprio para uso coletivo, servindo como apoio para a produção de culturas agrícolas quando os assentados necessitam deste serviço.

Sobre a socialização entre os moradores do assentamento, percebe-se que há união entre eles e a valorização da coletividade como no compartilhamento do maquinário e da mão de obra na busca por recursos frente ao governo. Todos os assentados têm na produção agrícola a única forma de ganho de renda e sustento. Alguns assentados relataram que recebiam auxílio financeiro do governo, como o bolsa família, mas que foi cancelado.

Quanto à geração futura, os filhos dos assentados, percebe-se que a maioria estuda ou trabalha fora do assentamento. Isto pode ser um aspecto positivo, se os filhos, ao concluir seus estudos voltarem para o assentamento e aplicarem o conhecimento adquirido na escola ou negativo, se os mesmos não voltarem, o que pode acabar com o ciclo da produção familiar.

Há incentivos por parte da Emater na implantação de culturas orgânicas, e da liderança do assentamento para a produção agroecológica. Os assentados veem nestas produções uma alternativa de comercialização, já que o mercado convencional não lhes trás benefícios. A extensão se dá por meio da Emater, desde o começo do assentamento, e todos os assentados entrevistados a consideram como eficiente. Além disto, há uma participação da Universidade de Brasília, por meio de estudos e pesquisas no assentamento, mas de forma descontínua.

As melhorias elencadas pelos assentados foram diversas. Entre elas estão: construir uma escola na região, posto de saúde, criar uma cooperativa e a disponibilização de telefonia pública. Sobre a infraestrutura já existente demandam-se melhorias para o atual sistema de água e energia e uma mudança na estrutura das casas, pois as casas existentes possuem uma estrutura de placas de concreto, que foram feitas no governo Cristovam Buarque em 1996.

Conclusões

A aprendizagem sobre a capacitação para a aplicação de práticas agroecológicas nos assentamentos contribui para a conservação ambiental, oferece oportunidade para o desenvolvimento de ações produtivas que permitem uma autonomia maior ao agricultor.

Percebe-se que o assentamento rural se mostra bastante favorável as iniciativas sociais ecologicamente sustentáveis que dirijam a atender, de forma integradamente participativa, às necessidades de sua efetiva construção como modelo tecnológico agrícola e organização agrária alternativos aos padrões dominantes. Os assentamentos rurais, aqueles organizados em torno do MST, representam hoje um lugar para a adoção de princípios e práticas agroecológicos, pois reúnem em torno de si uma estrutura social agrária com base na unidade familiar, um trabalho agrícola associativo e cooperado e a preocupação ambiental.

A extensão desempenhada pela Emater está atendendo as expectativas dos assentados, no estímulo a culturas alternativas. Mas a Universidade de Brasília como participante da pesquisa e extensão no local deve “estretar as relações” com a comunidade para auxiliar o levantamento das atuais demandas e na construção de políticas públicas. Uma forma de se acontecer isto é a promoção do intercâmbio de conhecimento entre especialistas em Agroecologia e a comunidade. Outra forma é a divulgação das oportunidades da universidade para os assentados, como a licenciatura em Educação no Campo, e outros cursos. Além disto, a universidade pode fornecer um espaço aos produtores agroecológicos para a comercialização de seus produtos. Cabe aos extensionistas desenvolverem formas adequadas de comunicação e troca de conhecimentos para realizar a extensão para atender os objetivos da transição agroecológica no assentamento Três Conquistas.

Referências bibliográficas

- BARKIN, D. Superando El paradigma neoliberal: desarrollo popular sustentable. IN: GIARRACA, N. Uma nueva ruralidad em América Latina? Buenos Aires: Clacso, 2001. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100929125458/giarraca.pdf>>
- BORSATTO, R. S.; OLIVEIRA, J. T. A.; CARMO, M. S.; VIEIRA, L. D. M. Um discurso à prática: uma metodologia para avaliar a aderência à agroecologia em assentamentos rurais. IN: 4º. Encontro da Rede de Estudos, 2010. Disponível em: <http://www.uniara.com.br/nupedor/nupedor_2010/00%20textos/sessao_3A/03A-04.pdf>
- COSTABEBER, J. A.; MOYANO, E. E. Transição Agrocológica e Ação Social Coletiva. IN: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.4, p. 50-60, 2000. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/28.pdf>>
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- GOMES, E.; SILVEIRA, P. R. C. Agroecologia nos Assentamentos de Reforma Agrária - O Caso do Assentamento Alvorada/RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 40., 2002, Passo Fundo. Anais. Passo Fundo: EDIUPF, 2002. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/44.pdf>>
- NETO, CANROBERT COSTA; CANAVESI, FLAVIANE. Sustentabilidade em assentamentos rurais: o MST rumo à “reforma agrária agroecológica” no Brasil? ALIMONDA, Héctor. Ecologia Política: Naturaleza, sociedad y utopia. Buenos Aires: Clacso, 2003. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D2546.dir/10neto.pdf>>